

Quatro a cada dez alunos de 8 anos não estão alfabetizados na região

Quatro a cada dez alunos de 8 anos não estão alfabetizados na região

Em Santo André, São Caetano, Diadema e Ribeirão Pires, 3.827 estudantes matriculados no 3º ano foram considerados não alfabetizados em avaliação

JOYCE CUNHA
joycecurinha@dgaabc.com.br

Os desafios impostos pela pandemia à educação são tema amplamente discutido em âmbito nacional. Dentro e fora das salas de aula, gestores buscam ferramentas e aperfeiçoam estratégias pedagógicas para reverter o déficit de aprendizado. O esforço está sendo redobrado no ciclo de alfabetização, que compreende turmas de 1º ao 3º ano do ensino fundamental. No Grande ABC, 52.873 estudantes estão matriculados nestas séries em unidades municipais.

Levando em consideração apenas alunos do 3º ano do ensino fundamental, com 8 anos, as sete cidades atendem 17.691 alunos, sendo 8.659 matriculados em escolas municipais de Santo André, São Caetano, Diadema e Ribeirão Pires, municípios que informaram os resultados das avaliações diagnósticas realizadas no início do ano. Destes, 3.817 alunos, ou 44,1% do total, apresentaram dificuldades na escrita e foram considerados não alfabetizados.

Entre fevereiro e março, as prefeituras aplicaram avaliações diagnósticas para identificar o nível de aprendizado dos estudantes, especialmente direcionadas à chamada "hipótese de escrita". Nos três níveis do ensino fundamental, os municípios identificaram defasagem. O trabalho de recomposição de conteúdos e reforço aos planos pedagógicos é mais intenso no fim do ciclo de alfabetização. Pelo Plano Nacional da Educação estabelecido por Lei Federal para o período de 2014 - 2024, todos os alunos do País devem estar alfabetizados no fim do 3º ano do fundamental.

A situação mais desafiadora foi identificada pela Secretaria de Educação de Diadema. Dos 2.185 estudantes no fim do ciclo de alfabetização, 49,9% foram classificados como não alfabetizados pela Prova Diadema, aplicada em fevereiro. "Desde o último ano já identificávamos



EM SANTO ANDRÉ. Crianças foram submetidas a avaliações externas no início do ano e agora recebem reforço para recuperar o tempo perdido

desafios. O alcance das atividades remotas foi difícil. Tentamos de todas as formas chegar aos alunos", recordou Ana Lúcia Sanches, secretária de Educação do município.

"Temos que encarar o problema olho no olho. Tivemos a hipótese de escrita e a prova confirmou que precisamos de

ações mais firmes de oferta de atividades dentro e fora do ensino regular. Trabalhamos na perspectiva dos direitos das crianças. Por isso estabelecemos novas metas. Não podemos naturalizar as dificuldades da pandemia. (O indicador) Requer frente ampla de atuação em diferentes ângu-

los para garantir ensino e o direito à aprendizagem", acrescentou a secretária.

Em Santo André, 47,1% dos 4.751 estudantes dos 3º anos também foram considerados como não alfabetizados em avaliação aplicada em fevereiro. O município foi o único a informar os resultados da se-

gunda atividade diagnóstica aplicada para os alunos, em maio. Para esta série, o índice de não alfabetizados caiu, com as ações promovidas no trimestre, para 39,5%.

A secretária de Educação de Santo André, Cleide Bauab Eid Bochixio explicou que, antes da retomada ao ensino presencial,

Cidades promovem ações para reduzir defasagens

A partir dos resultados das avaliações diagnósticas, realizadas nas redes municipais da região, as prefeituras traçam novas estratégias pedagógicas para a recomposição de conteúdos e redução das defasagens no ensino. O trabalho é feito para todos os segmentos, do infantil ao fundamental.

Em Santo André, a Secretaria de Educação iniciou processo de recuperação voltado às necessidades de cada estudante. Aqueles que residem mais próximos aos Cesas (Centros Educacionais de Santo André) contam com reforço no ensino regular e atividades lúdicas no contraturno, também voltadas

ao desenvolvimento das crianças, como xadrez, aulas de teatro e de dança. Em toda a rede, os alunos com maior prejuízo são inseridos em grupos de recuperação interdisciplinar. Há formação de profissionais.

A Prefeitura de São Bernardo informou que mantém formação contínua dos profissionais da rede e possui parceria com o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora para avaliação censitária do 2º ao 5º ano com o objetivo de monitorar a aprendizagem dos estudantes. A cidade informou, ainda, que promove o Programa

Aprender Mais, que oferece adicional de oito horas de atividades pedagógicas.

Em São Caetano, professores e gestores dos anos iniciais do fundamental participam de formações com foco na alfabetização. A Secretaria de Educação de Diadema oferece atividades no contraturno escolar regular, o programa Mais Educação, que utiliza diferentes estratégias e metodologias para acelerar o processo de aprendizagem. O município promove, ainda, o programa Aprender Mais e atividades do Grupo de Recomposição de Aprendizagem.

Ribeirão Pires implantou

plano de ação voltado à formação dos profissionais da rede e criou de estratégias de recomposição das aprendizagens individuais - com aferição mensal. O município ampliou o número de professores auxiliares de alfabetização.

Em Mauá, a Prefeitura promove recuperação contínua, atividades adaptadas e intervenções focadas nas dificuldades de cada estudante. Rio Grande da Serra passou a contar neste ano com turmas do fundamental e implantou o projeto Aprender Juntos, para apoiar os alunos nas necessidades pedagógicas específicas. JC

a Prefeitura aplicou avaliação externa para alunos do 2º ao 5º ano. Periodicamente, a Secretaria Municipal também realiza as sondagens de nível de aprendizado. "Precisávamos saber, primeiro, quais as habilidades não foram desenvolvidas no ensino remoto. Identificar se a tecnologia havia chegado às crianças, sem acarretar tantos prejuízos ao aprendizado", explicou.

"Nossa avaliação comprovou que houve, sim prejuízo. Sabemos que vamos ter dificuldades pelo período de pandemia, mas estamos trabalhando para recuperar o tempo perdido", disse Cleide, que completa: "A interação presencial contribui para superar algumas dificuldades. Estamos fazendo trabalho com o lúdico, pois os alunos aprendem melhor. São ações feitas de forma sistematizada, mas de forma alegre e estimulante".

Em São Caetano, 32% dos 1.311 alunos do 3º ano foram identificados como não alfabetizados em avaliação realizada em março. O município trabalha na tabulação dos indicadores da segunda sondagem.

A educação municipal de Ribeirão Pires, que utiliza, para o ciclo de alfabetização, ferramentas de monitoramento e gestão em parceria com o Instituto Ayrton Senna, registrou o menor índice de não alfabetizados, com 19,7% do total de 412 estudantes do 3º ano. "Em 2021, realizamos buscas ativas dos alunos no ensino remoto e pelas devolutivas das atividades a gente previa que encontraríamos dificuldades. Nas sondagens de aprendizado aplicadas, verificamos grande defasagem. As crianças do 3º ano foram as mais prejudicadas pelo distanciamento, por não terem passado pelo processo inicial, no ensino presencial, de aquisição da leitura e da escrita. Estamos reforçando as ações pedagógicas para reduzir a defasagem e garantir o aprendizado", explicou a secretária de Educação e Cultura de Ribeirão Pires, Rosi de Marco.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 4